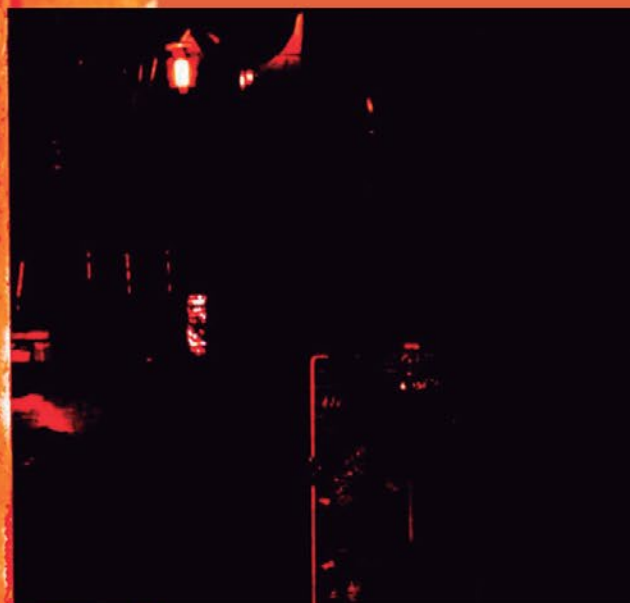
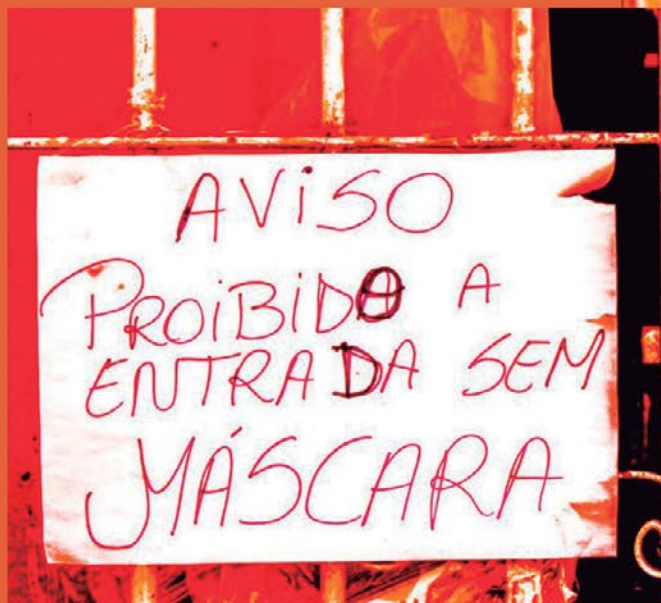




ÁLTERA

Número especial
por

narrativas antropológicas do extraordinário



Áltera, João Pessoa,
v. 2, n. 10 – Número Especial



PPGA
Programa de Pós-Graduação
em Antropologia

© 2020 UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitora: Prof.^a Dr.^a Margareth de Fátima Formiga Diniz Melo

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretora: Prof.^a Dr.^a Mônica Nóbrega

CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Maria Angeluce Soares Perônico Barbotin

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Alexandra Barbosa

COMITÊ EDITORIAL

Editores

Prof.^a Dr.^a Mônica Franch

Prof.^a Dr.^a Patrícia dos Santos Pinheiro

Prof. Dr. Pedro Guedes do Nascimento

EQUIPE TÉCNICA

Heloisa Wanick

DIAGRAMAÇÃO

Hamilton Bittencourt

CAPA

Foto: Luriana de Sousa e Geissy dos Reis F. Oliveira

Layout: Weverson Bezerra

APOIO

Este número contou com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPESQ), Termo de Outorga nº 044/2019



Áltera Revista de Antropologia, João Pessoa, v. 2, Número Especial, outubro 2020

<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

revistaaltera@gmail.com

CONSELHO CIENTÍFICO

Alfredo W. B. de Almeida (UFAM)

Antonella M. I. Tassinari (UFSC)

Antônio C. de Souza Lima (Museu Nacional/
UFRJ)

Beatriz C. Labate (CIESAS-MX)

Bela Feldman-Bianco (Unicamp)

Carmem Rial (UFSC)

Clarice Peixoto (UERJ)

Claudia Fonseca (UFRGS)

Cornelia Eckert (UFRGS)

Cristina Larrea Killinger (Universidade de
Barcelona)

Elisete Shwade (UFRN)

Jane Beltrão (UFPA)

João Pacheco (Museu Nacional/UFRJ)

José Sérgio Leite Lopes (Museu Nacional/UFRJ)

José Vega (Univ. de Holguín)

Lady Selma Albernaz (UFPE)

Lea Freitas Perez (UFMG)

Leila Sollberger Jeolás (UEL)

Lisabete Coradini (UFRN)

Luiz F. Dias Duarte (Museu Nacional/UFRJ)

Luis R. Cardoso de Oliveira (UnB)

Mariza Veloso (UnB)

Maya Mayblin (Univ. of Aberdeen)

Renato Athias (UFPE)

Roberta B. C. Campos (UFPE)

Russel Parry Scott (UFPE)

Sérgio Carrara (UFRJ)

Soraya Fleischer (UnB)



ÁLTERA
Revista de antropologia

Áltera

João Pessoa, v. 2, n. 10 – Número Especial, outubro 2020

Programa de Pós-Graduação em Antropologia
Universidade Federal da Paraíba

ISSN 2447-9837

Catálogo da Publicação na Fonte
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)

Áltera: revista de Antropologia - UFPB.

Publicação do PPGA - Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB- Universidade Federal da Paraíba.

João Pessoa, v. 2, n. 10 – Número Especial, outubro 2020.

Semestral

215 p.:il.

ISSN: 2447-9837

Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/altera>

Antropologia - periódico. 2. Antropologia e pandemia. I. Título.

CDU 39

SUMÁRIO

EDITORIAL

Mónica Franch, Patrícia dos Santos Pinheiro e Pedro Guedes do Nascimento 7

Artigos

COMO AS PRÁTICAS ALIMENTARES SE TORNARAM JUSTIFICATIVA PARA O RACISMO EM FACE À COVID-19

Luiza Giordani 13

COMO NÃO COZINHAR PANDEMIAS EM CASA

Stephanie Ferreira Sacco 22

CULTURAS ALIMENTARIAS TRADICIONALES Y EL IMPACTO DE LA PANDEMIA: los riesgos del compartir en Perú y Brasil

Angélica Maria Arriola Miranda, Patricio Carneiro Araújo 31

REFLEXÕES SOBRE A SITUAÇÃO EXPERIENCIADA PELOS GUARANI NHANDÉWA DA TEKOÁ YWY PORÃ PERANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E O ISOLAMENTO SOCIAL COLETIVO

Angélica Ferreira Camargo/ Kunhã Itawidjú, Patricia Carola Facina 39

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS CIRCUNSTÂNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 (SARS-COV-2) PARA OS POVOS INDÍGENAS

Ana Manoela Primo dos Santos Soares 48

A UMMAH FICOU EM CASA: Experiências de muçulmanos paraibanos no mês do Ramadan e na festa do Eid Alfitr durante a pandemia de covid-19

Vanessa Karla Mota de Souza Lima, Maria Patrícia Lopes Goldfarb 57

REFLEXÕES ANTROPOLÓGICAS SOBRE A COVID-19 E O CORPO MORTO

Weverson Bezerra Silva, Uliana Gomes da Silva 65

A MORTE POR COVID-19: reflexões acerca das narrativas da perda e luto familiar

Adriano Farias Rios, Alice Bianca Santana Lima, Anne Caroline Nava Lopes, Elza Lima da Silva, Sílvia Cristianne Nava Lopes 73

COVID-19 E OS NÚMEROS: o quesito raça/cor e as controvérsias das notificações

Tatiane Pereira Muniz 81

ENFRENTAMENTOS: desigualdade racial, racismo e a pandemia do novo coronavírus

Rosiane Trabuco de Oliveira 89

“MORRE DE CORONA OU MORRE DE FOME”: o risco dual dos trabalhadores ambulantes frente à pandemia da covid-19

Mylena Serafim da Silva 98

SEGURAS EM SEUS LARES? Uma reflexão sobre a violência contra a mulher em tempos de pandemia <i>D'Angelles Coutinho Vieira, Linderson Christian Sales de Oliveira</i>	109
SOBRE AS POLÍTICAS DA ANGÚSTIA <i>Alef de Oliveira Lima</i>	119
O VELHO INVISÍVEL E A PANDEMIA POR COVID-19 NO BRASIL <i>Débora Pires Teixeira, Rita de Cássia Pereira Farias</i>	126
UM CONTO DE DUAS EPIDEMIAS: A desativação do Atende II em meio à covid-19 na Cracolândia <i>Ygor Diego Delgado Alves, Pedro Paulo Gomes Pereira</i>	134
“A AULA TÁ DIFERENTE”: Experiências de adolescentes de uma escola privada no modelo de aulas remotas <i>Bruna Tavares Pimentel</i>	142
DESCARREGAR PARA LIDAR COM A LUZ: notas (auto)etnográficas sobre o reinventar práticas de Ensino-Aprendizagem à Distância <i>Vinícius Gabriel da Silva, Eveline Lúcia da Silva Tavares</i>	150
OBSERVATÓRIO ANTROPOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: colheita de flores “cavada à unha” entre as estradas que cruzam a Universidade Federal da Paraíba <i>Heloisa Wanick</i>	160
DAS RUAS ÀS REDES SOCIAIS: a mobilização de movimentos sociais e estudantis em período de isolamento <i>Anna Beatriz Ramos Dias, Raphaella Ferreira Mendes</i>	170
EFEITOS DA COVID-19 SOBRE O COTIDIANO DE MORADORES/AS DE UM BAIRRO DE OLINDA-PE: ensaio sobre agência e pesquisa online <i>Gabriel Ferreira de Brito</i>	178
AS MÁSCARAS DE “PROTEÇÃO” COMO PASSAPORTE PARA QUEBRA DO ISOLAMENTO SOCIAL EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE PERNAMBUCO <i>Heytor de Queiroz Marques</i>	186
Ensaaios visuais	
DIÁRIO IMAGÉTICO DA PANDEMIA DE COVID-19: retratos, distâncias e estranhamentos <i>Geissy Reis F. de Oliveira, Luriana de Sousa Barros</i>	196
“PANDEMIA DE NARRATIVAS”: experiências compartilhadas no Instagram <i>Daniele Borges Bezerra, Alexsânder Nakaóka Elias, Amanda Dias Winter, Mateus Fernandes, Vitória de Lima Cardoso, Claudia Turra-Magni</i>	204

EDITORIAL

Este Número Especial da Revista *Áltera*, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB, é resultado da grande repercussão da chamada para artigos *Narrativas antropológicas na pandemia*, lançada em abril de 2020. Optamos por dividir os ensaios aprovados, dentre as mais de 50 propostas recebidas, em duas partes. A primeira delas foi incluída como Seção Especial no número 10 da revista. Nesta edição, publicamos as demais contribuições, sendo 20 artigos e dois ensaios visuais.

Mas, afinal, será que ainda resta algo a dizer diante da profusão discursiva em torno da covid-19?

Enquanto escrevemos estas linhas, o Brasil amarga 157.946 mortes por covid-19, a Europa enfrenta uma segunda onda menos localizada do que a primeira e o mundo já bateu a marca do milhão de vidas perdidas para o Sars-CoV-2. Para além dos inegáveis impactos da pandemia em termos de vidas humanas e de sofrimento, tornam-se cada vez mais visíveis os desdobramentos desta situação na economia, na política, na educação, no trabalho, na mobilidade, nas relações familiares, nas formas de sociabilidade, entre outros muitos âmbitos da vida social. Nesses mais de sete meses de convivência com a pandemia, ficaram evidenciadas, ademais, as profundas desigualdades que marcam nossa sociedade e que, diante de uma emergência sanitária sem precedentes na história recente, são responsáveis pelas diferenças gritantes nas possibilidades de enfrentamento da covid-19 e, conseqüentemente, nas taxas diferenciais de adoecimento e morte. Mapear essa diversidade, compreender os mecanismos que produzem estas nem tão novas vulnerabilidades, acompanhar as mudanças que se desenham nesse cenário ainda pandêmico, mas já vivido como pós-pandêmico, bem como conhecer as respostas locais que estão sendo produzidas neste exato momento – é para esses e outros esforços que a imaginação antropológica tem se voltado.

Os ensaios aqui reunidos abordam a pandemia da covid-19 a partir de uma diversidade de ângulos. As três primeiras contribuições discutem aspectos em torno da alimentação: Luiza Giordani (UFRGS) observa como a diferença de hábitos alimen-



Unidos, numa leitura enviesada das notícias a respeito da origem da transmissão do novo coronavírus num mercado vivo em Wuhan (China); Stephanie Ferreira Sacco (UFPB) traz para nós um relato de campo junto a um casal que saiu de uma grande cidade para morar na zona rural como via para refletir sobre possíveis relações com os alimentos na contramão da produção intensiva e abusiva de animais e plantas, que termina sendo celeiro para novas doenças; já Angélica Maria Arriola Miranda (Universidad de San Martín de Porres, Peru) e Patricio Carneiro Araújo (UNILAB) fazem uma reflexão cruzada sobre como o isolamento social e as demais normas sócio-sanitárias em resposta à situação pandêmica podem afetar formas de cozinhar, comercializar e consumir alimentos por povos indígenas e comunidades tradicionais no Peru e no Brasil, com desdobramentos ainda desconhecidos sobre suas identidades e modos de vida.

O enfrentamento da covid-19 pelos povos indígenas é matéria de dois ensaios. No primeiro deles, Angélica Ferreira Camargo/Kunhã Itawidjú (UENP) e Patrícia Carolina Facina (UFPB) discorrem sobre a memória das epidemias entre os Guarani Nhandewa e como ela está presente diante da nova ameaça representada pelo Sars-Cov-2. Destaque para a ideia de isolamento social coletivo, estratégia local de prevenção, enraizada nas experiências sociais do grupo, que aparece como alternativa às diretrizes universalistas (e individualistas) propostas pela Organização Mundial da Saúde. Já o ensaio de Ana Manoela dos Santos Soares (UFPA) se apoia em reminiscências e também em dados estatísticos para chamar a atenção para o impacto diferencial que a pandemia está tendo entre os povos originários do Brasil. Uma leitura necessária e preocupante, que nos alerta sobre os rumos da humanidade, em diálogo com o pensamento crítico de intelectuais indígenas como Ailton Krenak e Davi Kopenawa.

A seguir, o texto de Vanessa Karla Mota de Souza Lima (UFPB) e Maria Patrícia Goldfarb (UFPB) se debruça sobre as práticas religiosas dos muçulmanos da comunidade sunita de João Pessoa, e como elas precisaram ser adaptadas às medidas de isolamento social, cujo período mais crítico, na Paraíba, coincidiu com o Ramadan e a Festa do Eid Alfitr, momentos usualmente marcados por um intenso convívio social. O ensaio traz à baila uma realidade pouco conhecida e é a única contribuição que trata, especificamente, sobre religiosidade, um tema muito pouco discutido nas re-



flexões sobre a covid-19.

Os dois ensaios seguintes abordam questões em torno da morte e do luto, esse, sim, um tema bastante presente no debate público sobre a pandemia. Weverson Bezerra Silva (UFPB) e Uliana Gomes da Silva (UFPB) discutem os protocolos de biossegurança que regem o manejo dos corpos mortos em decorrência da covid-19 e suas implicações em termos rituais para os enlutados. O tema do luto é também o foco do ensaio de Adriano Farias Lima (UFMA) et al. A partir de uma leitura atenta de cinco notícias jornalísticas sobre vítimas de covid-19, os autores abordam as características sociais dos mais afetados pela pandemia e também os sentimentos e emoções de seus familiares, privados da possibilidade de uma despedida conjunta. Ambas as contribuições chamam a atenção para o desafio social que implica enfrentar mortes em grande escala, sobretudo durante o chamado “pico” da pandemia, e para o conflito entre as normas de biossegurança implementadas diante do caráter contagioso do Sars-CoV-2, e o imperativo individual e coletivo do último adeus.

Entre vidas e mortes, as relações entre a covid-19 e os marcadores sociais da diferença se fazem presentes num conjunto de sete ensaios. No primeiro deles, de autoria de Tatiane Pereira Muniz (UFRGS), são debatidas as ambiguidades em torno da notificação de casos de morte por covid-19, e especificamente os problemas em torno da classificação racial, informação esta fundamental para um bom direcionamento de políticas e ações de combate à epidemia e às inequidades em saúde. Também aborda o tema racial o ensaio de Rosiane Trabuco de Oliveira (UFPB), que situa a pandemia na continuidade das muitas outras violências perpetradas contra a população negra na sociedade brasileira. A questão de classe subjaz o ensaio de Mylena Serafim da Silva (UFPB), que apresenta a situação dos vendedores ambulantes de João Pessoa diante da injunção “Fique em casa”. Já D’Angelles Coutinho Vieira (UFPB) e Linderson Christiano Salles de Oliveira (UFPB) discutem o aumento da violência de gênero como resultado indireto das medidas de isolamento social, e apresentam algumas alternativas públicas e privadas para seu enfrentamento. Tecido a partir das experiências do autor como professor e etnógrafo de um coletivo educacional para pessoas trans, o ensaio de Alef de Oliveira Lima (UFRGS) propõe a ideia de “políticas de angústia” para dar conta dos questionamentos e urgências sociais vivenciados



por esse segmento durante a pandemia. O recorte geracional aparece no ensaio de Débora Dias Teixeira e Rita de Cássia Pereira Farias, ambas da Universidade Federal de Viçosa (UFV), que discutem como o reconhecimento da vulnerabilidade dos idosos face à covid-19 ensejou, na prática, o agravamento de estereótipos negativos em relação à velhice que em nada contribuem para a proteção efetiva das pessoas de mais idade. Por fim, o ensaio de Ygor Diego Delgado Alves (UFSP) e de Pedro Paulo Gomes Pereira (UFSP) mostram como, em meio à pandemia de covid-19, a Prefeitura de São Paulo desativou um serviço de atendimento situado na Cracolândia, com o decisivo apoio da mídia, numa ação que vulnerabilizou ainda mais pessoas que já de por si vivenciam cotidianamente a precariedade de vida. Esse conjunto de textos evidencia como as experiências com a pandemia são não apenas diferentes, mas profundamente desiguais.

Os dois ensaios seguintes problematizam as importantes transformações em curso no campo educativo, nomeadamente a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto, tendência já existente, mas que tem sido acelerada em função das medidas de isolamento social decretadas por conta da covid-19. A maneira como essa migração se fez, os possíveis desdobramentos dessas mudanças e seu custo em termos de aprendizagem, mas também de bem-estar e saúde, são discutidos na perspectiva dos estudantes, no texto de Bruna Pimentel (UFPB); e do ponto de vista dos educadores, no ensaio de Vinicius Gabriel da Silva (UFPB) e Eveline Lúcia da Silva Tavares (UFPB).

Os quatro ensaios que encerram a seção de artigos abordam, por diferentes ângulos, respostas coletivas e individuais a alguns dos desafios postos pela atual situação pandêmica: Heloísa Wanick (UFPB) narra em primeira pessoa a experiência de fazer parte do Observatório Antropológico, uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPB que busca articular e fortalecer ações voltadas a amenizar os impactos negativos da covid-19 entre populações e grupos vulnerabilizados no estado da Paraíba; já Anna Beatriz Ramos Dias (UFMG) e Raphaella Ferreira Mendes (UFMG) discorrem sobre as formas de organização do movimento estudantil diante da impossibilidade de ganhar as ruas, apontando para a relevância da mobilização no ciberespaço; Gabriel Ferreira de Brito (UFPE) discute as interações entre



humanos e não humanos (especificamente as redes sociais) e como elas se veem afetadas pela situação da covid-19, à luz das teorias sobre agência não humana; por fim, Heytor de Queiroz Marques (UFRN) propõe uma reflexão sobre o uso de máscaras como “passaporte” para a (nova) normalidade, a partir de suas observações saídas às ruas num pequeno município do interior de Pernambuco no período do *lockdown* naquele estado.

As máscaras são protagonistas, também, do primeiro dos dois Ensaio Visuais que completam este número especial. Geissy Reis F. de Oliveira (UFPB) e Luriana de Sousa Barros (UFPB) nos brindam com um diário imagético da pandemia de covid-19, registrando com suas câmeras a presença desses novos artefatos nos rostos e também nas sinalizações da cidade. É delas a fotografia que ilustra a capa deste número especial. O último dos ensaios, de autoria de Daniela Borges Bezerra (UFPEl) et al., é um registro reflexivo sobre @pandemiadenarrativas, uma ação antropológica no Instagram, que se apresentou como “território de refúgio e compartilhamento de vivências diárias alteradas pela pandemia da Covid-19, num período trágico com características de liminaridade”.

Agradecemos à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq) pelo apoio financeiro viabilizado pelo edital *Apoio à editoração e publicação de periódicos científicos (003-Fapesq/PB)* vem nos permitindo desde o número anterior contar com serviço de revisão e diagramação. Agradecemos também ao Conselho Editorial, aos autores que nos encaminharam seus trabalhos, aos pareceristas ad hoc, ao PPGA/UFPB, ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA/UFPB), ao Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAUE/UFPB), bem como a todos que contribuíram para a produção do novo número.

Uma boa leitura!

Comitê Editorial Áltera

